

# **DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS**

---

## **ESCOLA MUNICIPAL APIO CARDOSO**

### **CURSISTA:**

**ALESSANDRA RITA DE PAULA  
ANGELA PERALVA BAUMGRATZ  
AUGUSTO SÉRGIO DE OLIVEIRA SILVA  
CLEUZA DE FÁTIMA APARECIDA LOURENÇO  
DOUGLAS SILVA PEREIRA  
PATRICIA APARECIDA DE OLIVEIRA  
VINICIUS VASCONCELOS CONTARINE  
WELLINGTON HENRIQUE RIBEIRO  
YALLES RAFAEL XAVIER  
YURI AMORIM SANCHA**



# SUMÁRIO

**03**

Introdução

**05**

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

**26**

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

**32**

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

# DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

# ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

## 1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

## 2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

## 3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

## 4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

## 5. Quem realizou a cartografia participativa?

**Com o apoio das escolas**, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

## 6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:  
construindo cartografias participativas”

# ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

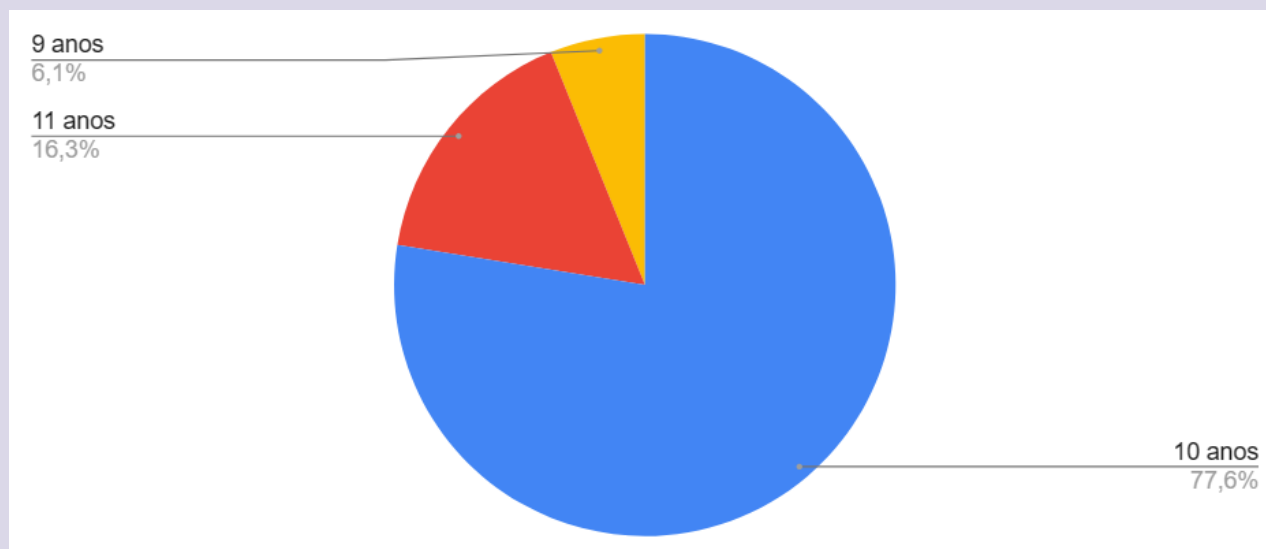
Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

## QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

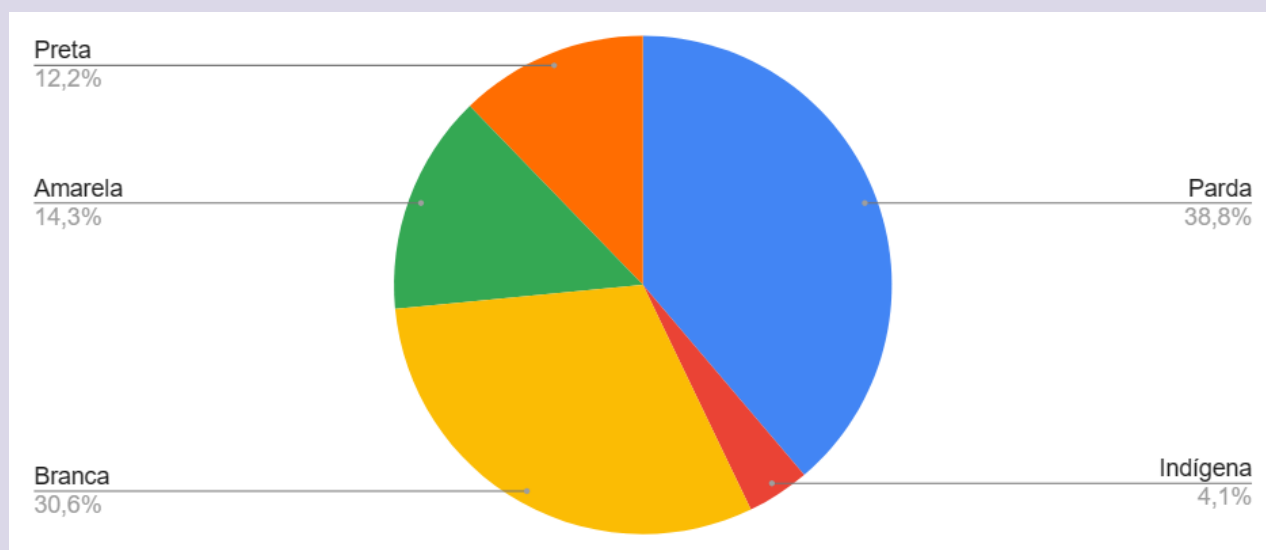
# Análise das resposta dos estudantes do 5º ano (49 respostas):

Gráfico 1 - Idade:



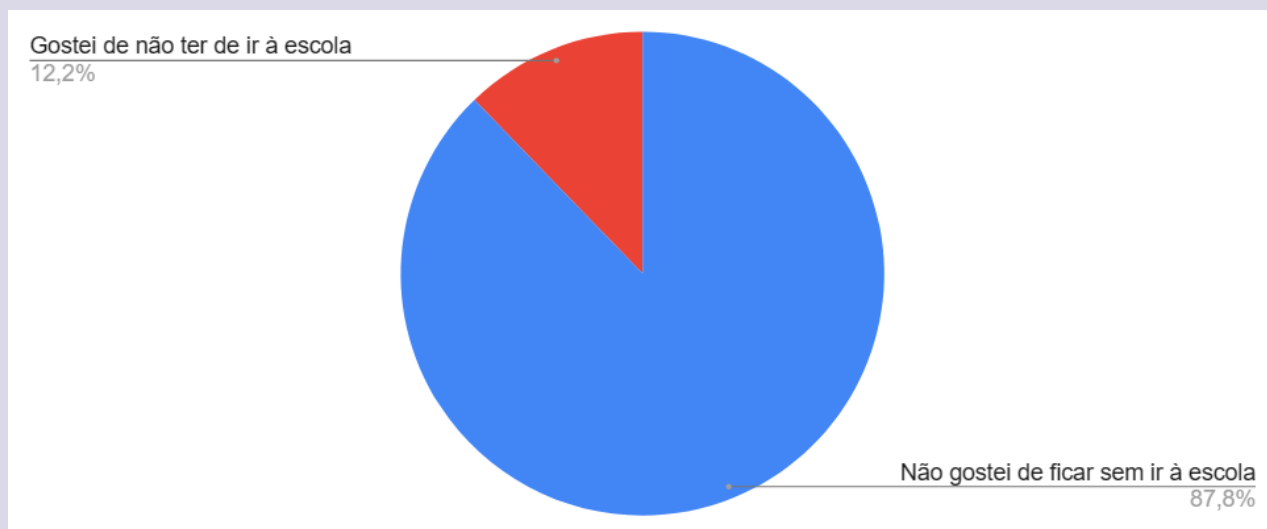
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Apio Cardoso

Gráfico 2 - Cor/Raça:



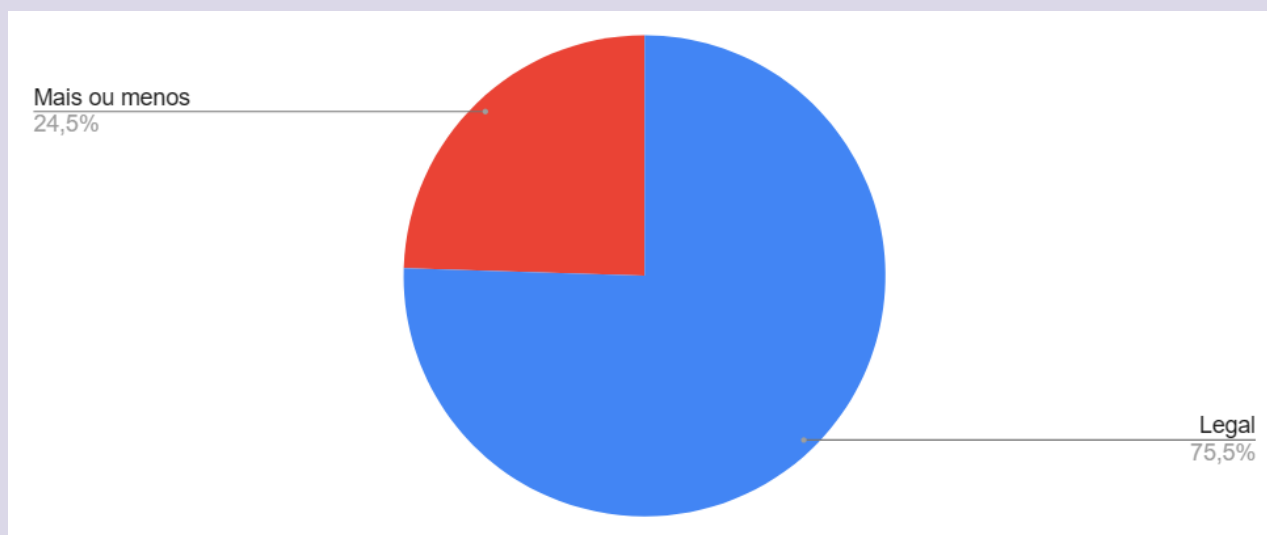
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Apio Cardoso

### Gráfico 3 - Durante o confinamento social:



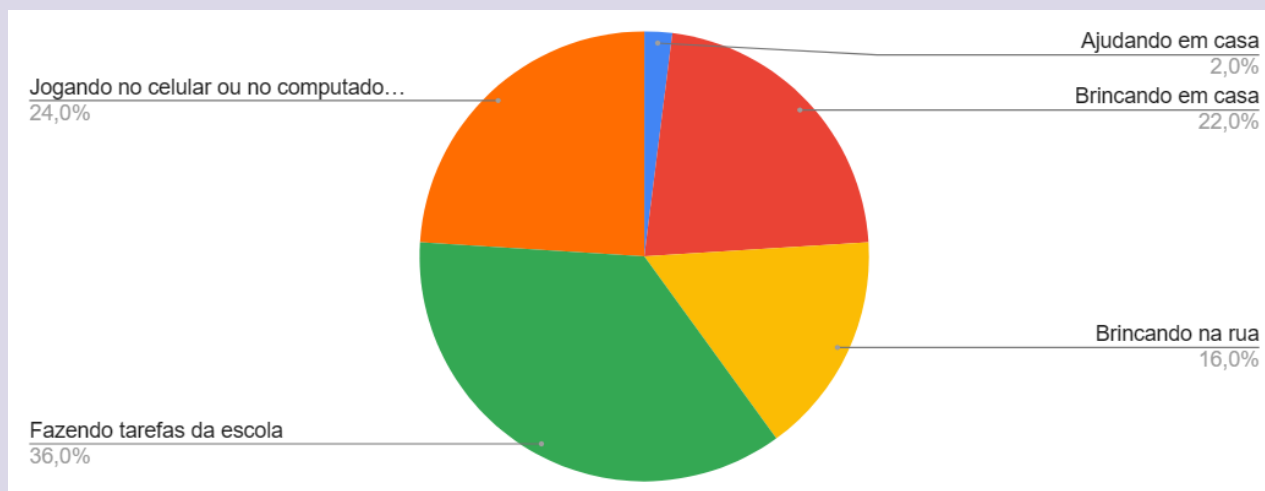
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

### Gráfico 4 - Voltar para escola foi:



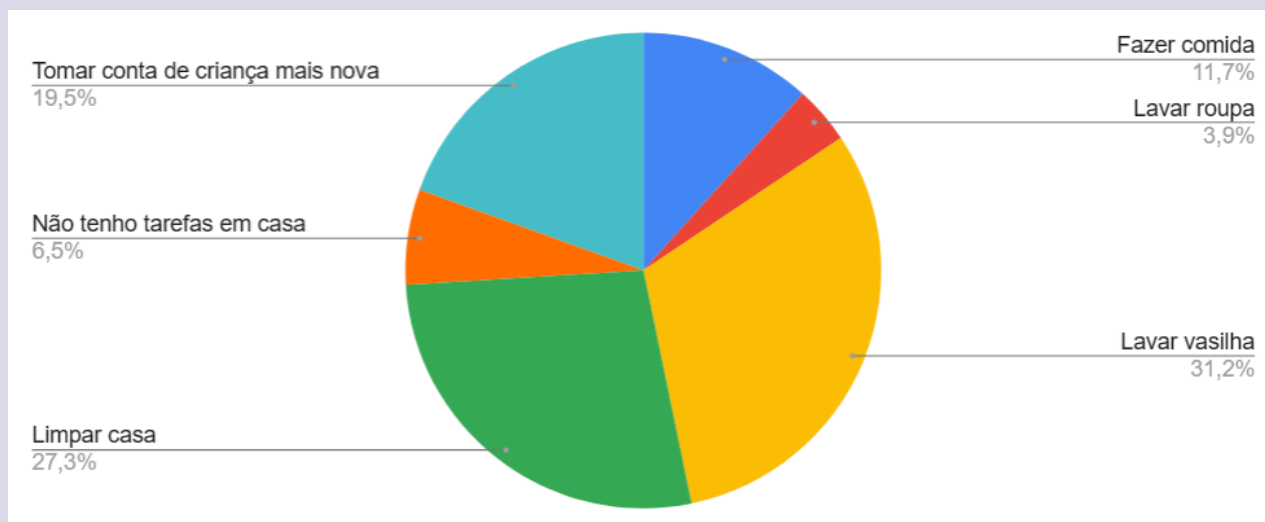
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 5 - Passa a maior parte do tempo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

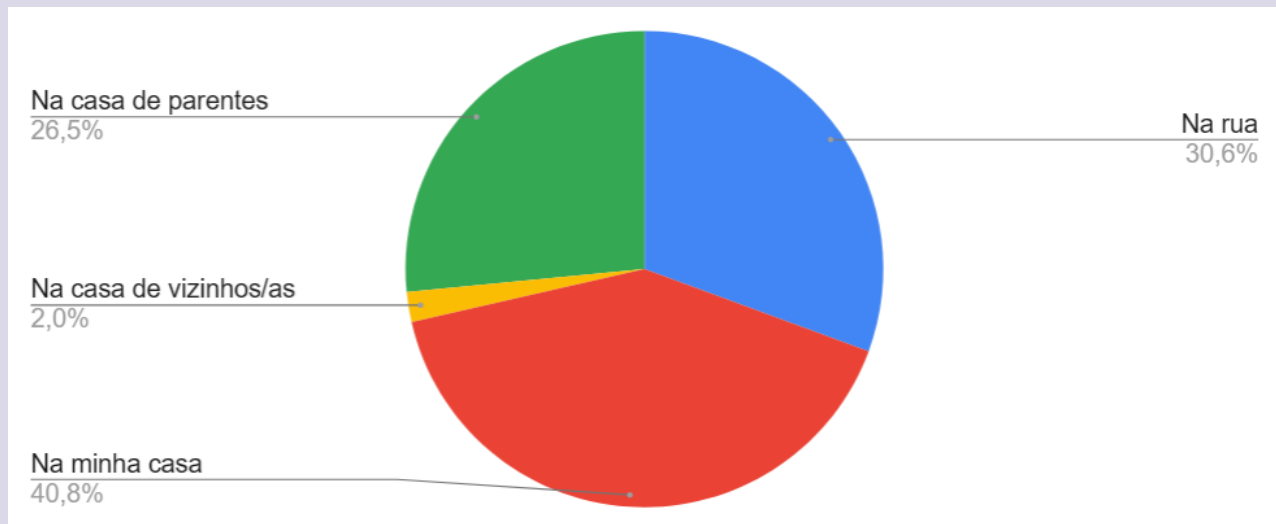
## Gráfico 6 - Tarefas em casa:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

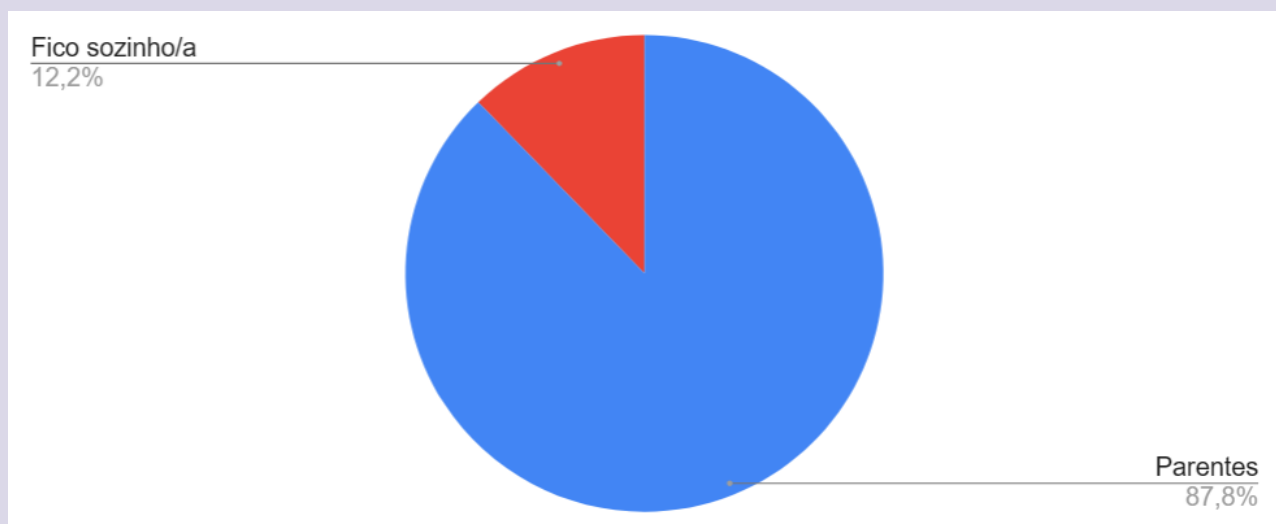


## Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



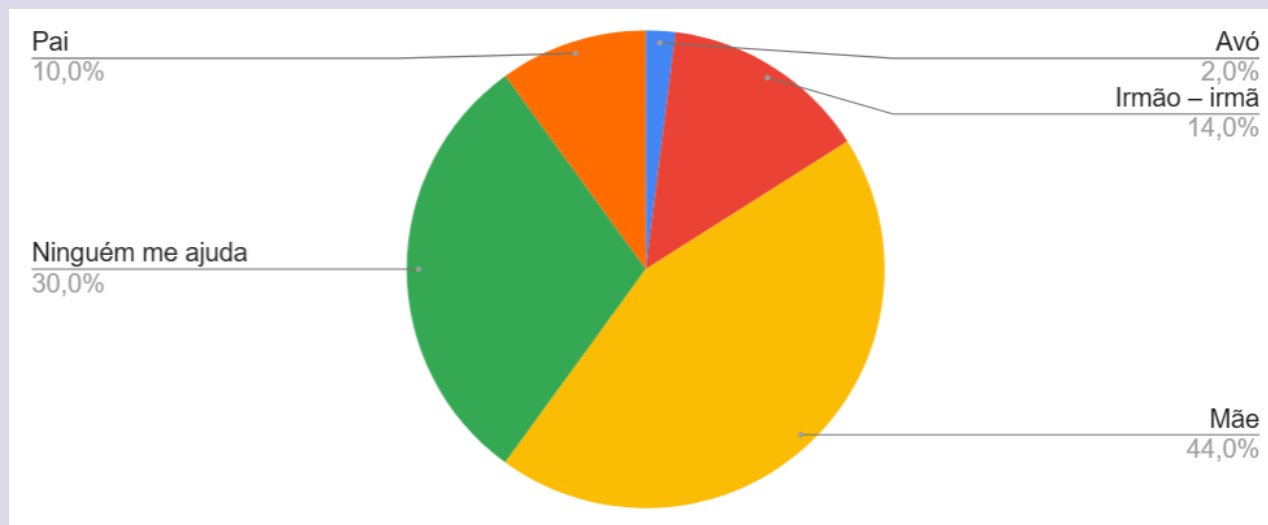
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



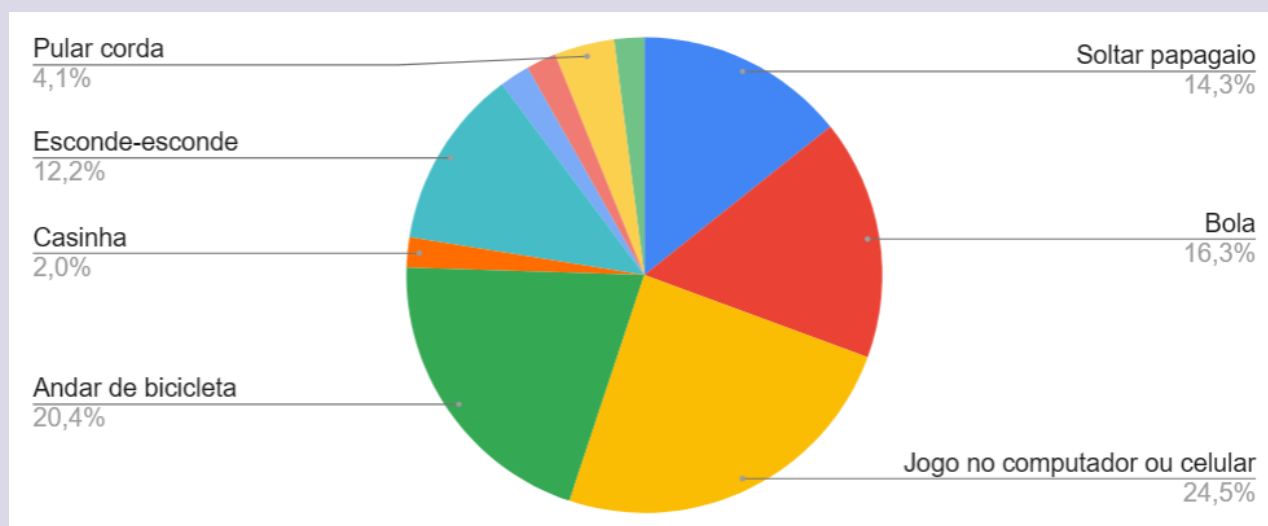
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 9 - Quem ajuda com as tarefas da escola:



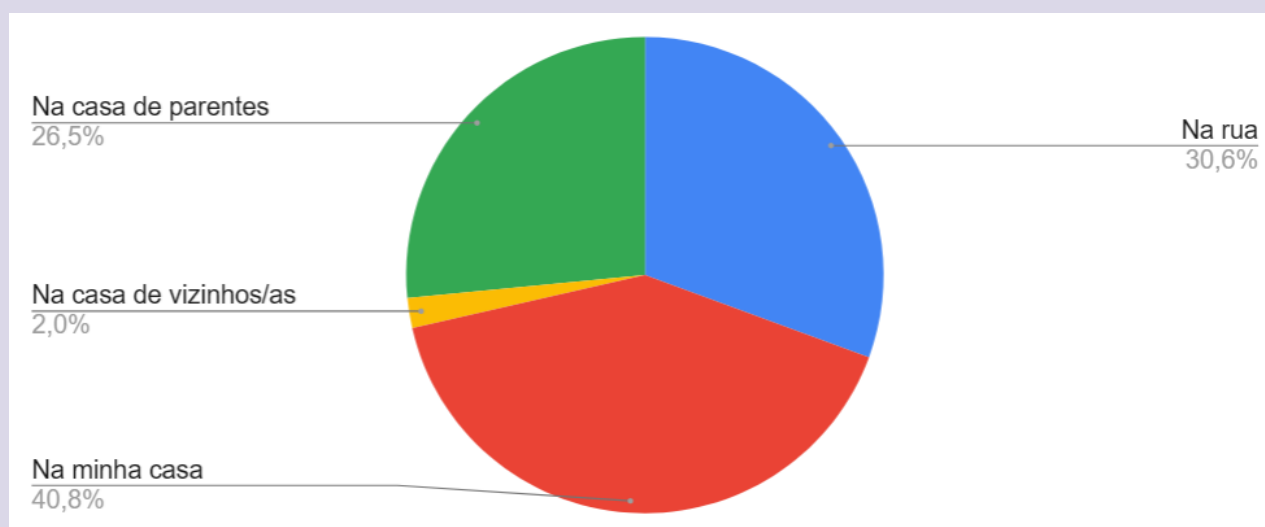
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 10 - De que mais brinca:



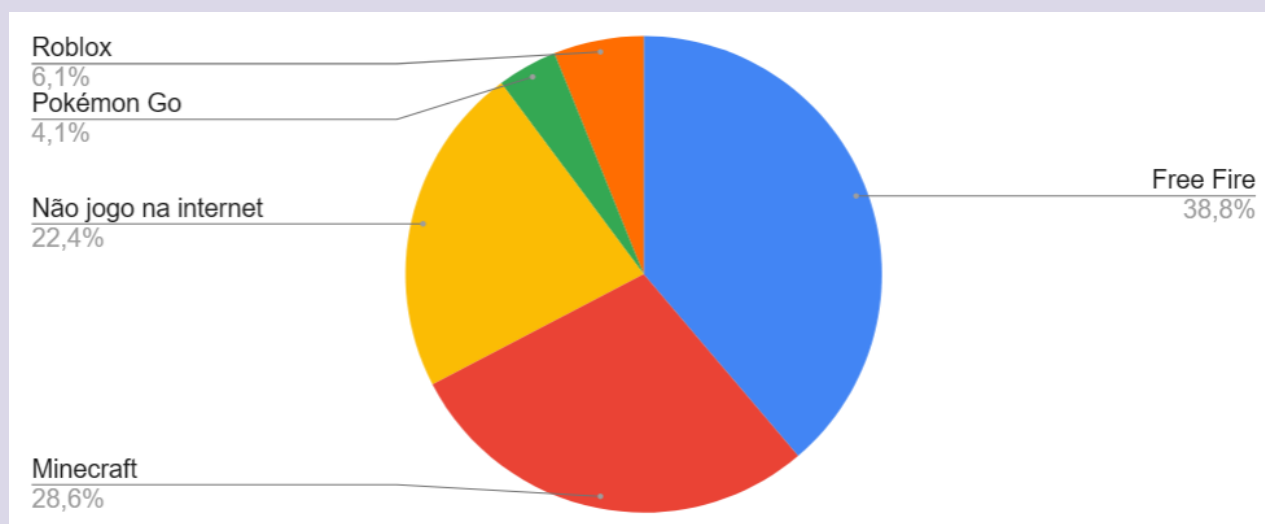
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 11 - Onde mais brinca:



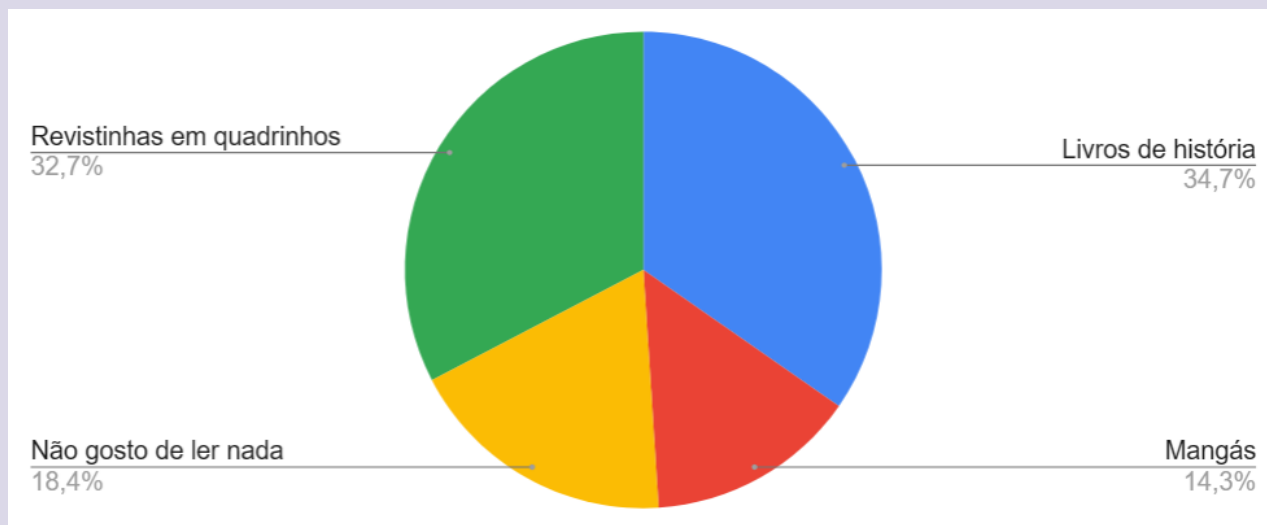
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 12 - Jogos online:



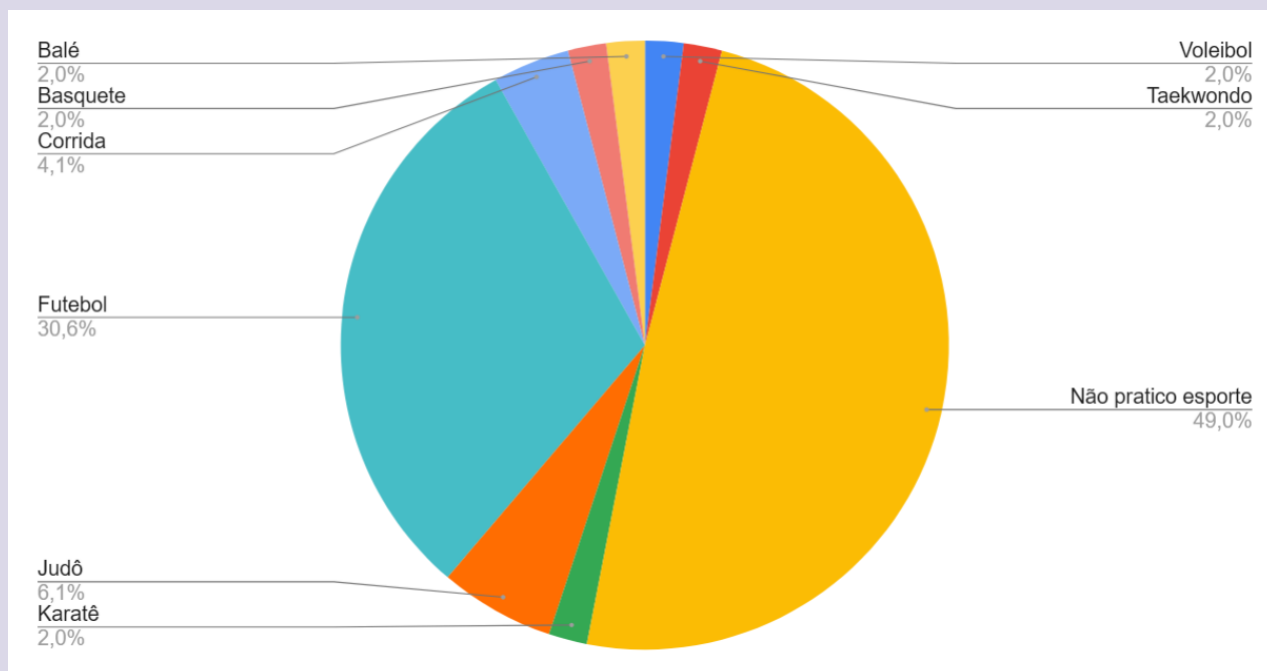
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 13 - Leitura favorita:



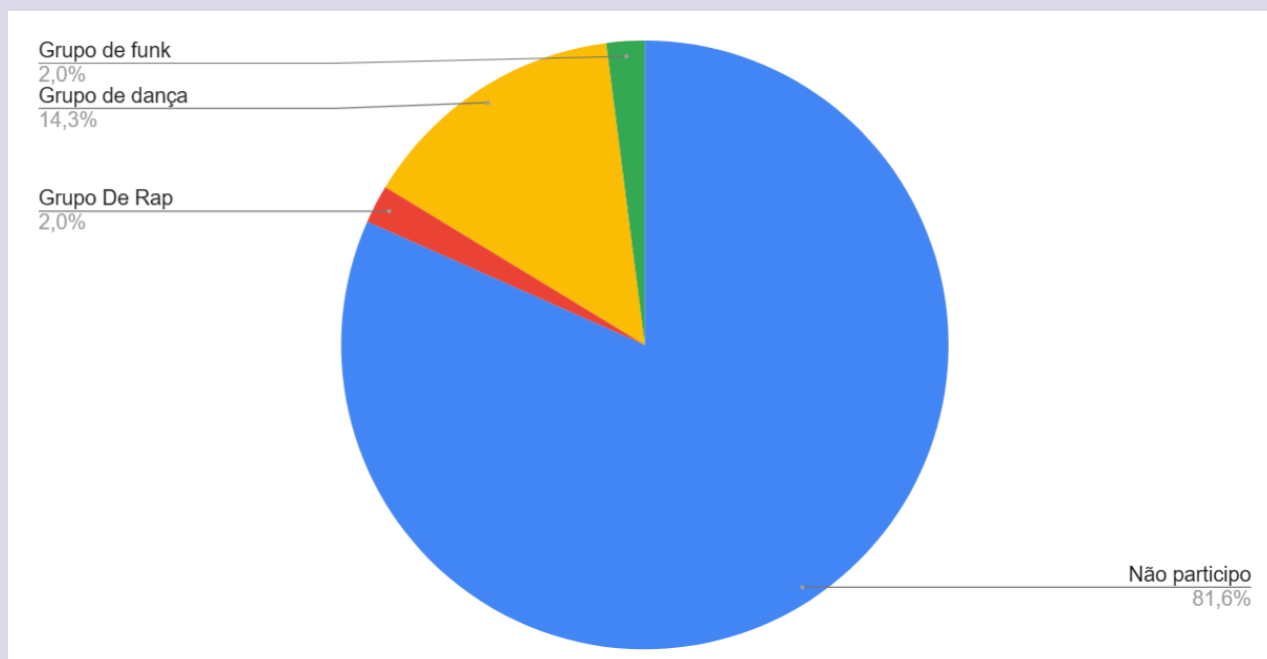
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 14 - Esportes praticados:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

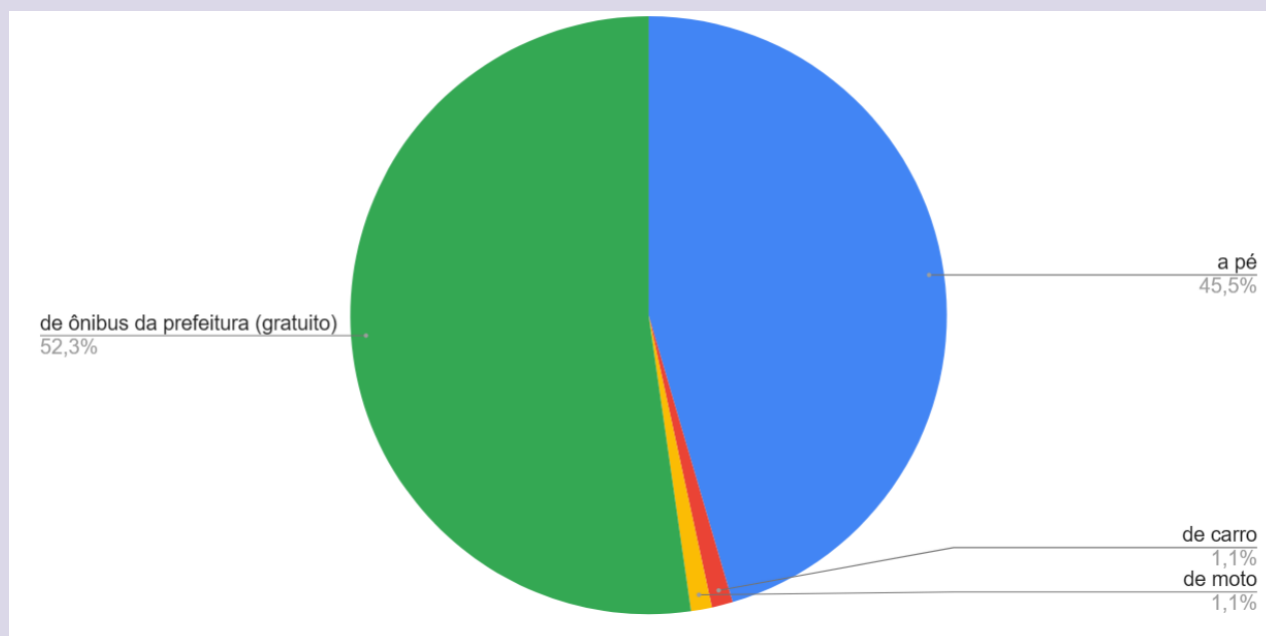
## Gráfico 15 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

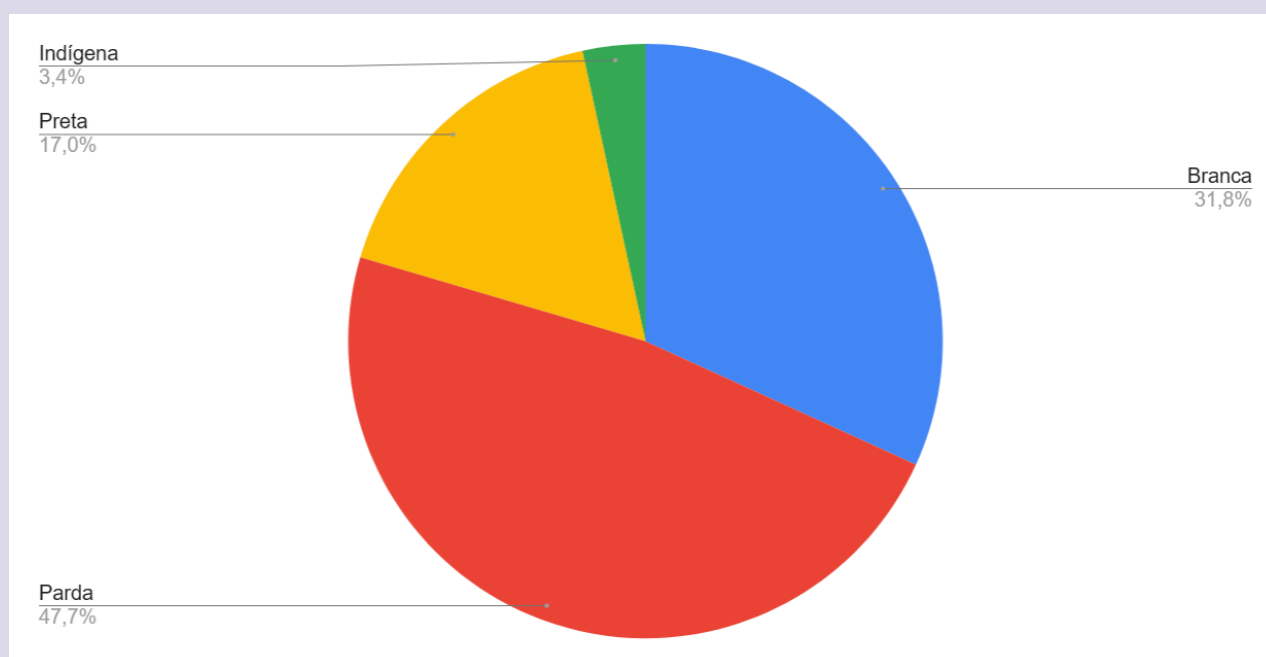
## Análise das resposta dos estudantes do 6° ao 9° ano (88 respostas):

Gráfico 1 - Como se desloca até a escola:



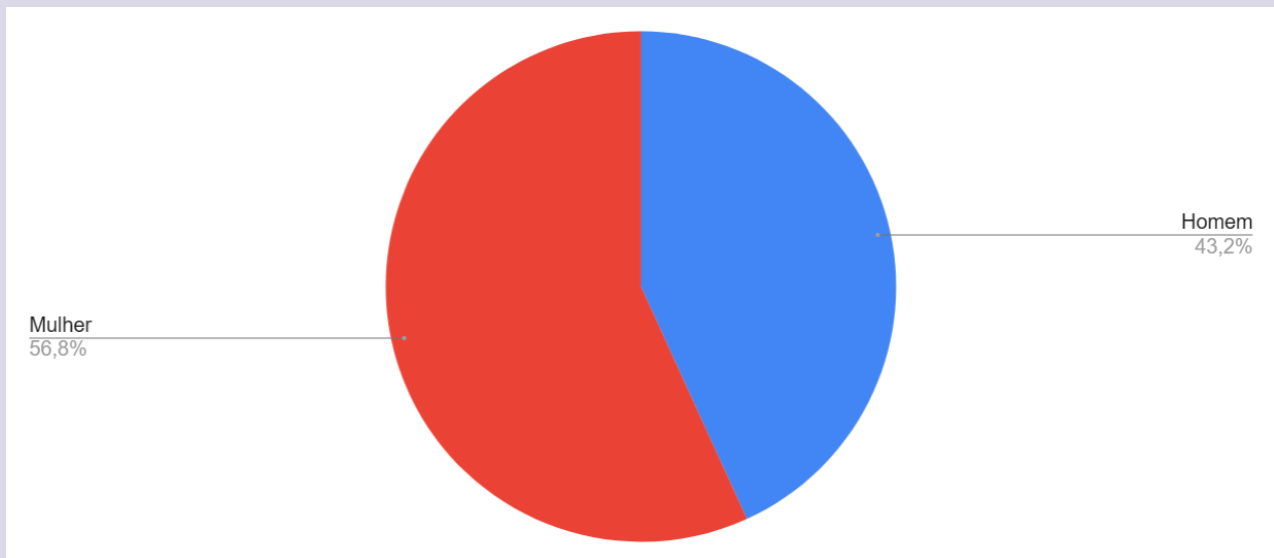
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Apio Cardoso

Gráfico 2 - Cor/Raça:



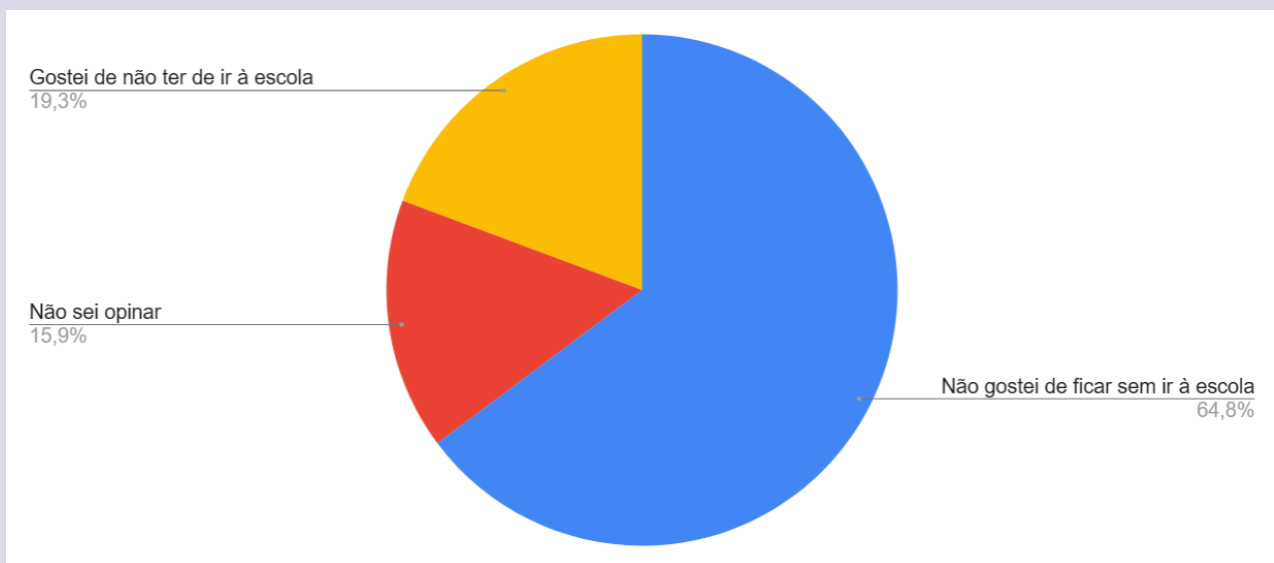
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Apio Cardoso

### Gráfico 3 - Sexo:



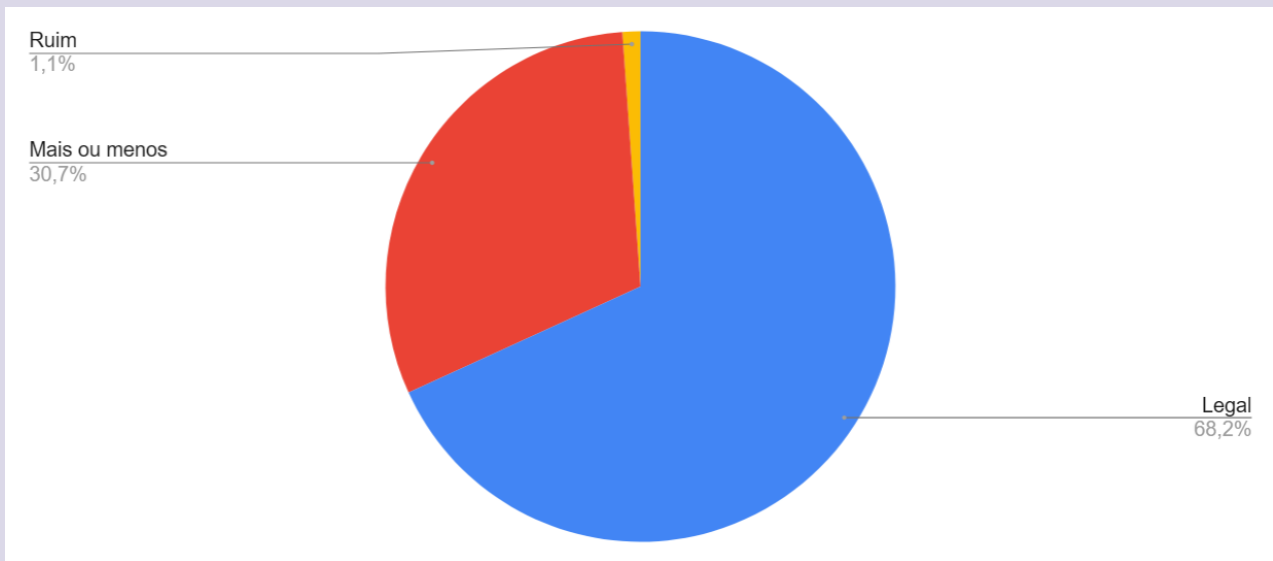
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

### Gráfico 4 - Durante o confinamento social:



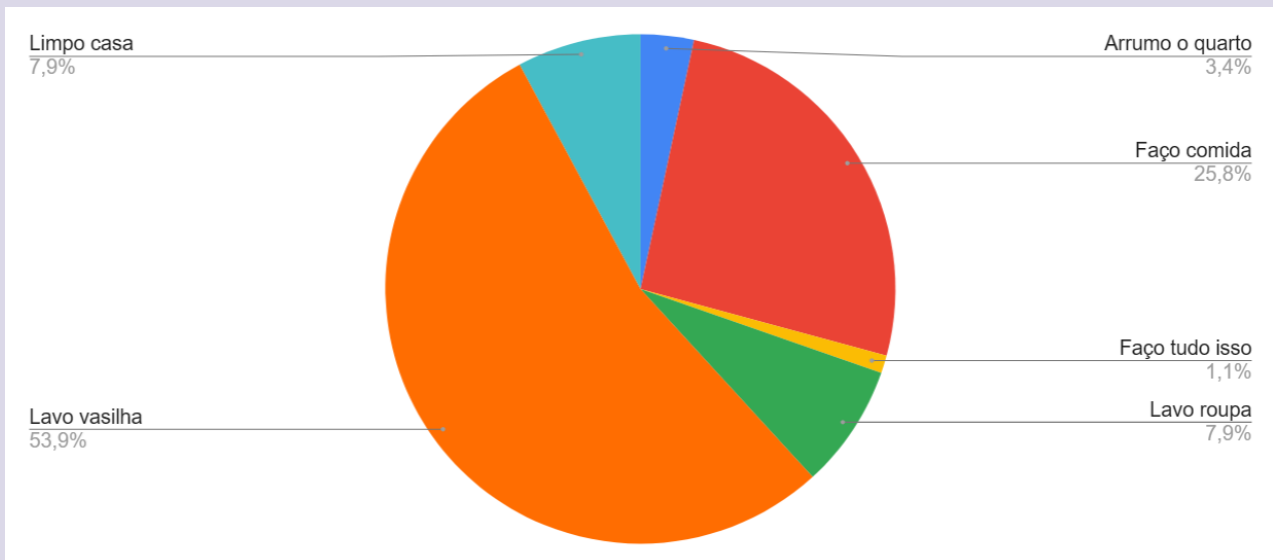
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 5 - Voltar para escola foi:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

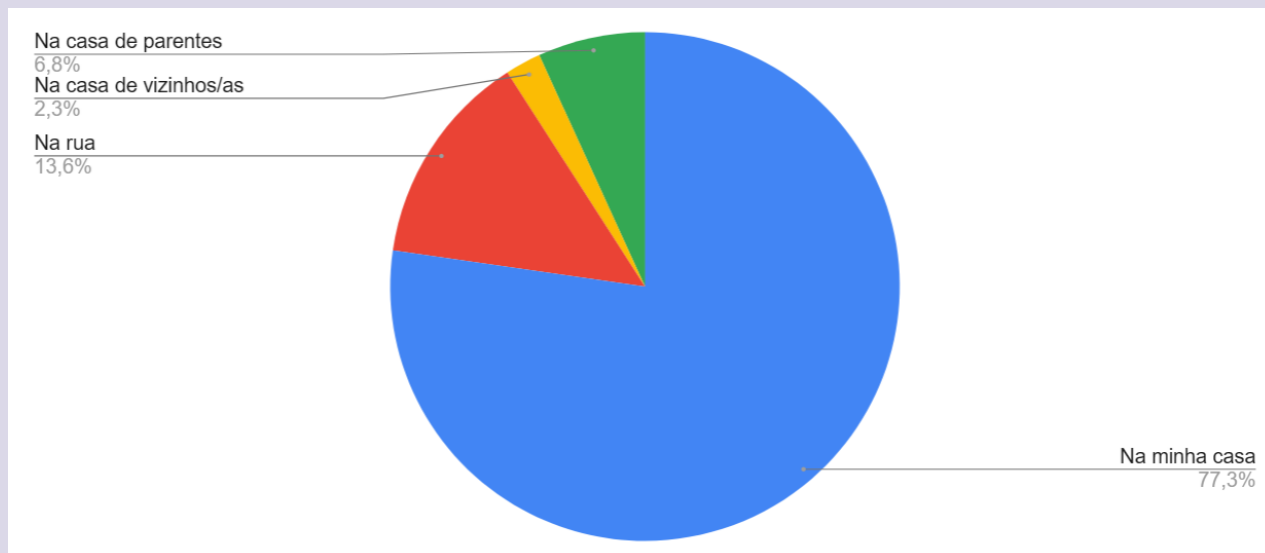
## Gráfico 6 - Tarefas em casa:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

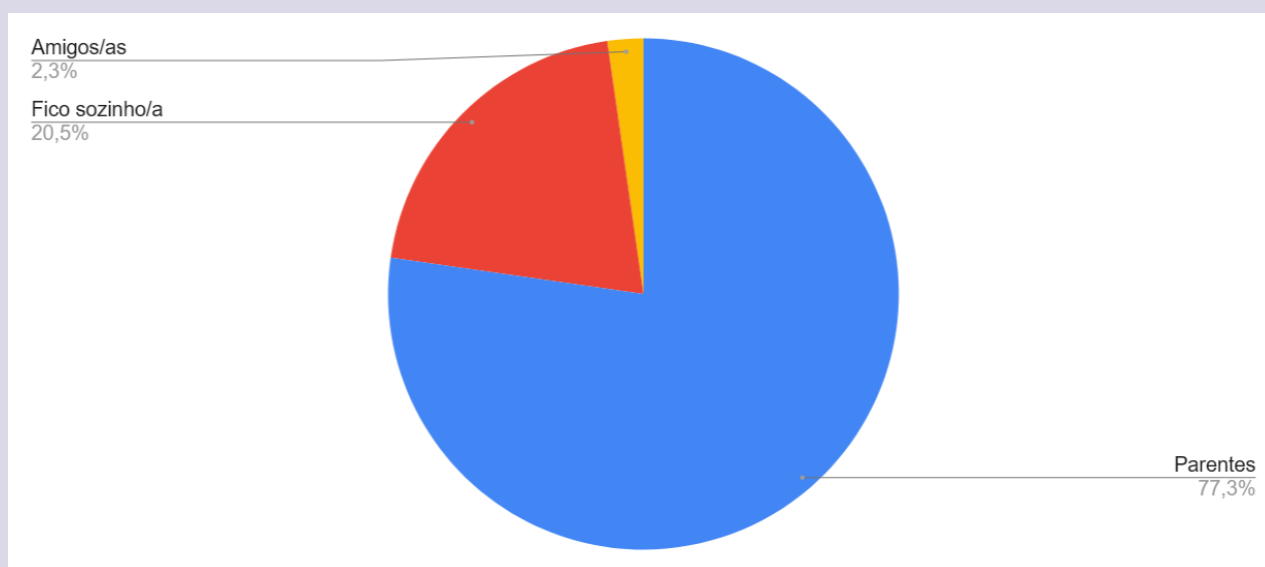


## Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



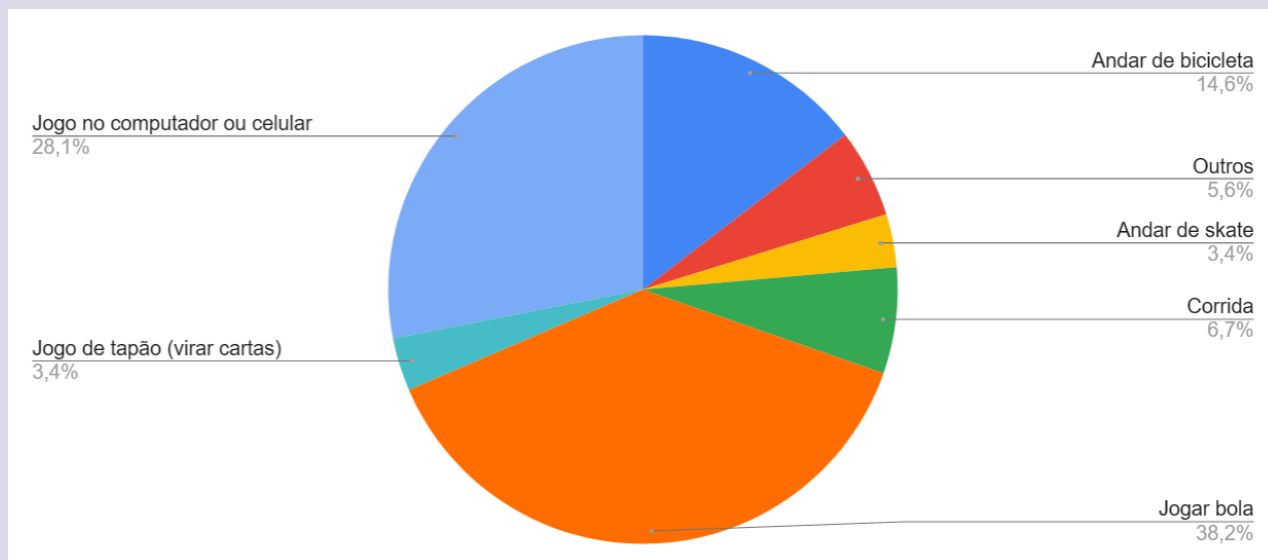
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



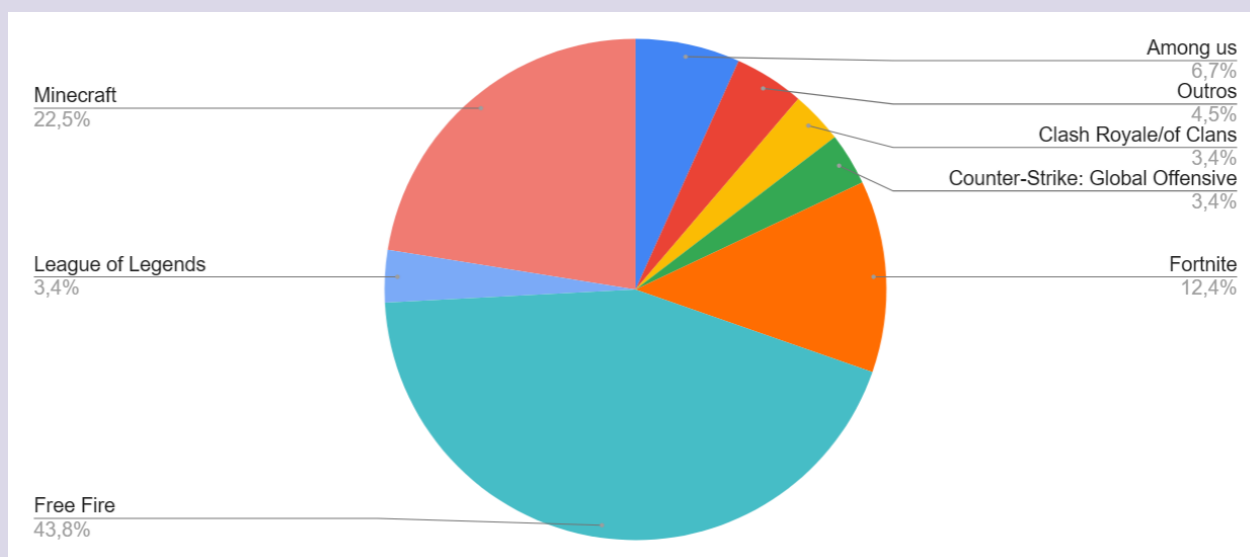
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 9 - Atividades que praticam:



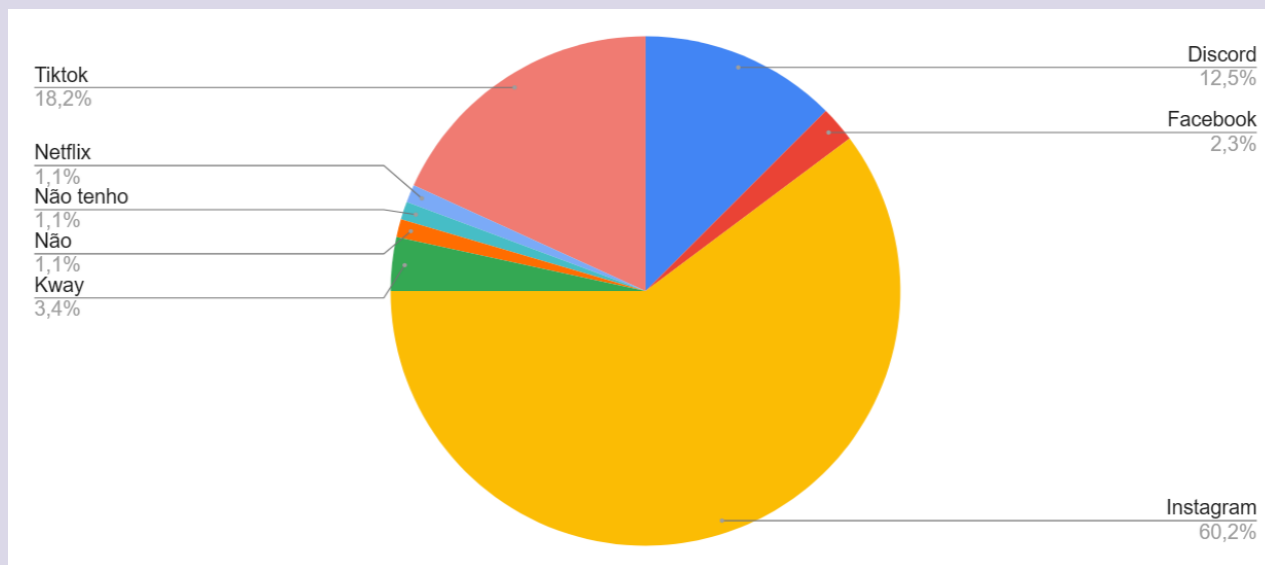
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 10 - Jogos online:



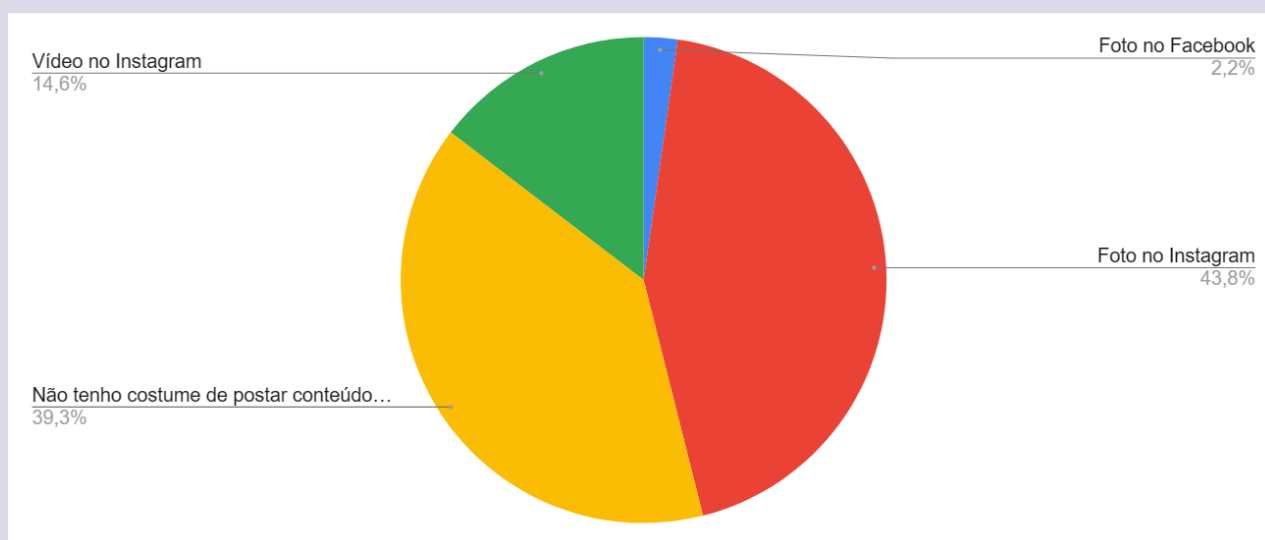
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 11 - Aplicativos acessados:



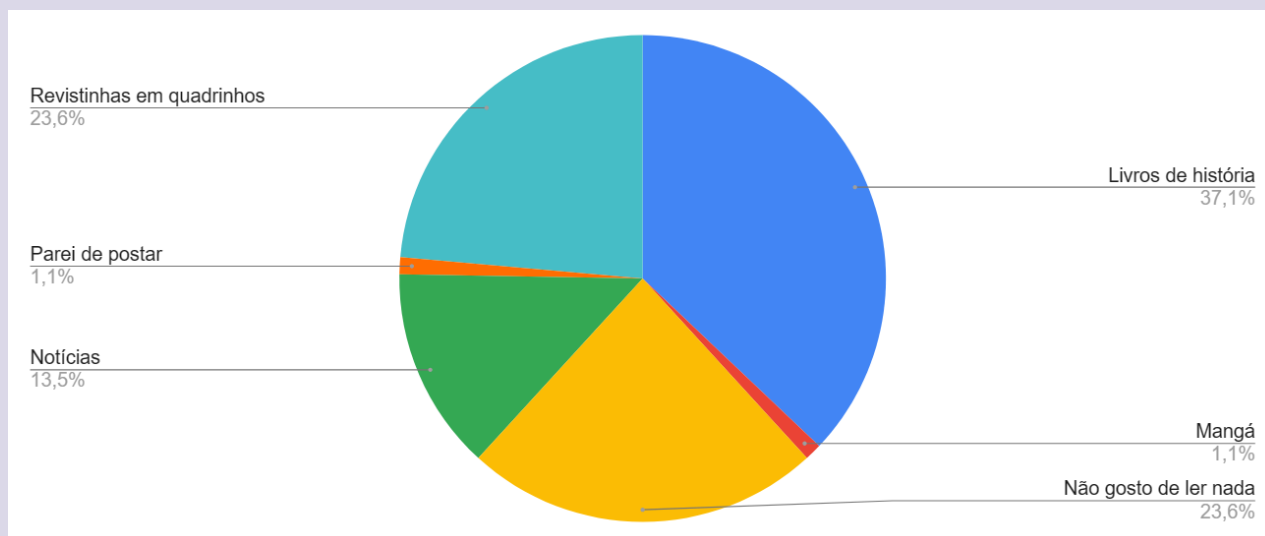
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 11 - Conteúdo mais postado nas redes sociais:



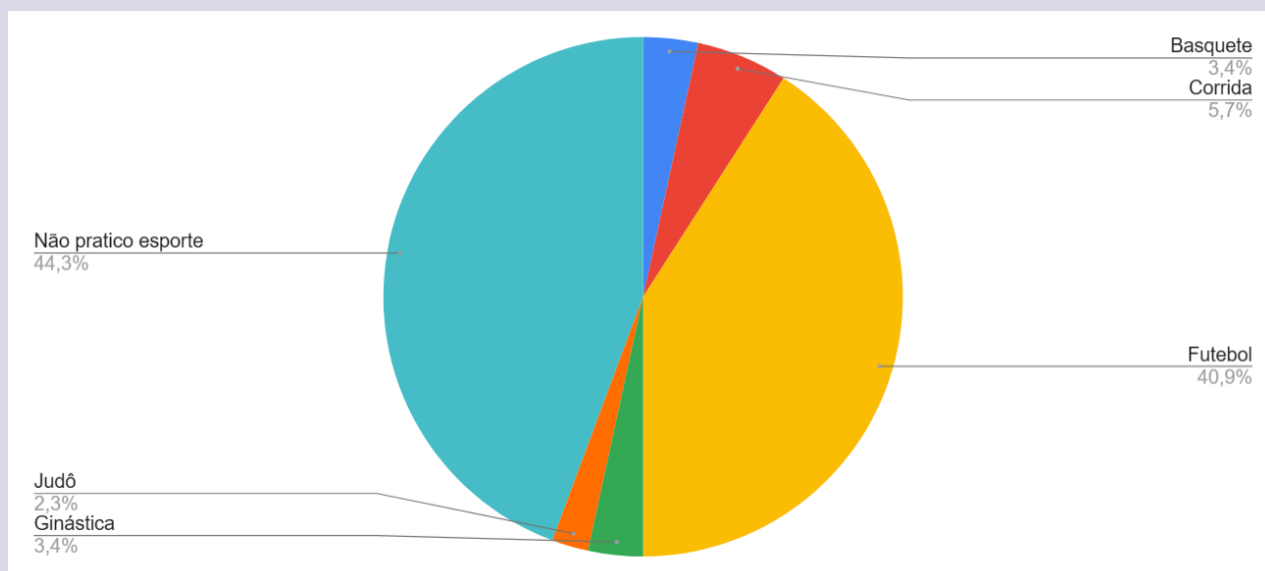
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 12 - Leitura favorita:



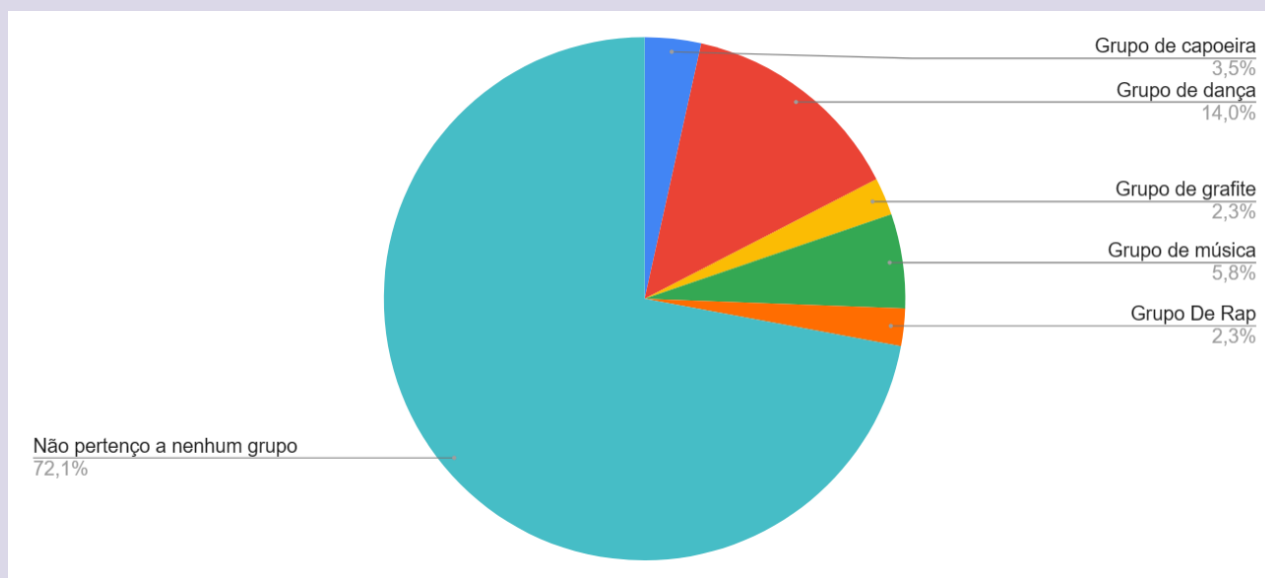
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 13 - Esportes praticados:



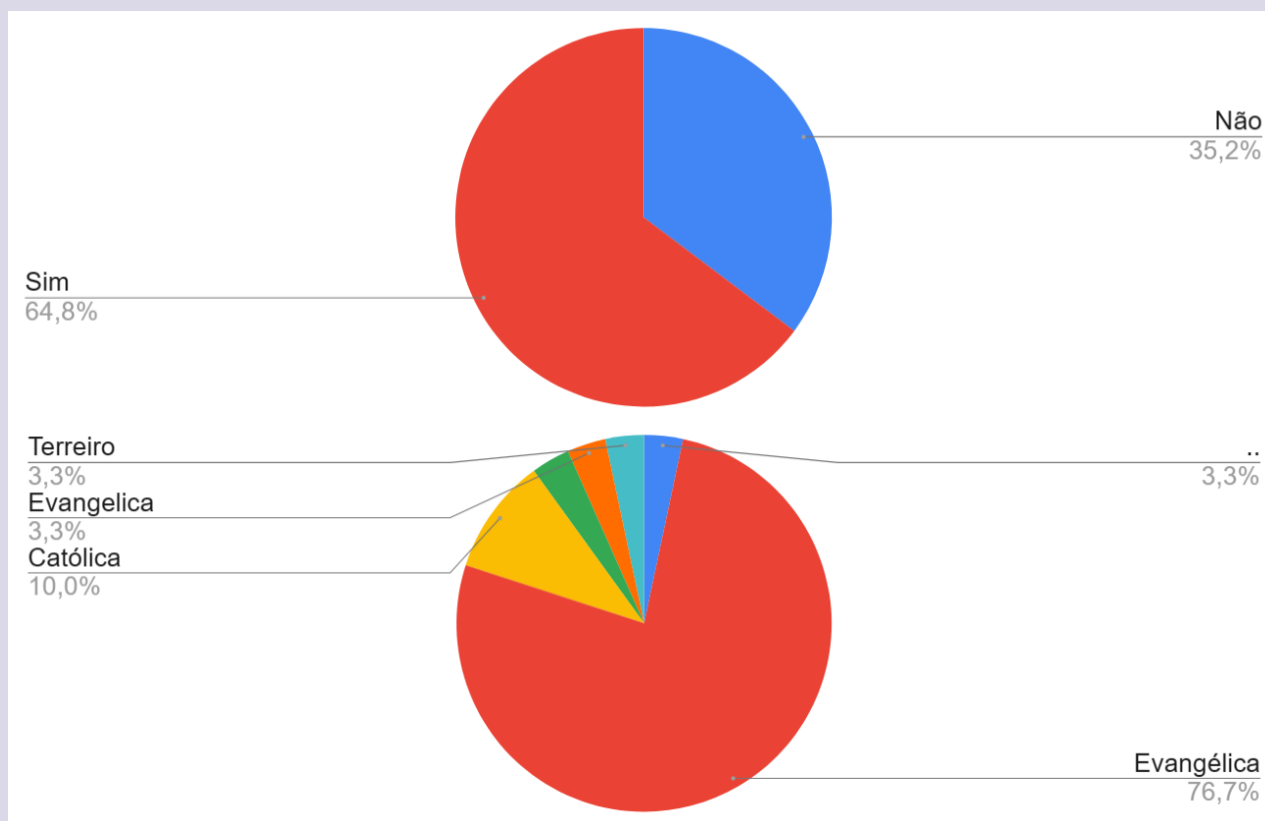
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 14 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Gráfico 15 - Frequenta alguma igreja / terreiro / centro / templo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

## Os sujeitos por trás dos estudantes:

A cartografia pode ser definida de forma resumida como construção de um mapa ou representação de um espaço de forma integral ou parcial. Porém em uma cartografia temática podemos descobrir e construir perfis econômicos, sociais, demográficos. A cartografia se torna interessante pois possibilita construir um perfil amplo da comunidade ou local analisado.

A pesquisa aqui a ser apresentada foi intitulada Cartografia Participativa, a metodologia buscou construir um perfil da escola onde nós, integrantes da Escola Municipal Ápio Cardoso, atuamos como professores. A proposta é “pensar a escola a partir do território” e identificar os sujeitos por trás dos estudantes.

Conhecer o perfil dos alunos torna-se fundamental para construção e direcionamento de metodologias, práticas educacionais, direcionamento dos conteúdos a serem trabalhados, resolução de conflitos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, bem como outras diversas práticas e políticas que a escola necessita para conduzir e atingir o objetivo educacional.

Abaixo apresentaremos o resultado do questionário aplicado na escola, contudo cabe ressaltar que esta pesquisa representa uma amostra em relação ao número de alunos, pois devido às dificuldades encontradas, falta de computadores e internet, o número de questionários foi limitado.

Entendemos que a abordagem da pesquisa requer uma análise quantitativa e qualitativa. A escolha amostral da pesquisa se deu de forma probabilística, e não foi necessário estabelecer algum critério de exclusão. Todos os alunos selecionados aderiram à pesquisa de forma voluntária.

Sabemos que o Survey exige um número perante o universo total da pesquisa para ter validade. No caso dessa amostragem não houve esse cálculo ou qualquer outro sistema de validação.

A pesquisa foi aplicada em alunos a partir do 4º ano do ensino fundamental. A escola Ápio Cardoso possui x alunos distribuídos nas séries entre o 4º e 9º ano. Os resultados apresentados foram separados: 4º e 5º anos e do 6º ao 9º.

As análises apresentadas abaixo não contemplarão todas as questões, iremos esboçar uma análise geral feito pelo grupo. A construção dessa cartografia está ainda em construção. Interessante destacar como conseguimos nos constituir como grupo. O trabalho foi altamente colaborativo, todos os integrantes do grupo foram proativos. Talvez esse já seja um perfil do Ápio Cardoso devido às dificuldades que temos enfrentado desde o início do semestre, prédio alugado situado em outro bairro, trajeto dos alunos através de ônibus escolar, falta de equipamentos, computadores, internet e outros. Todas essas dificuldades fizeram naturalmente a criação de uma rede de apoio entre os colegas muito maior do que o trabalho de professor necessita. Por outro lado, o grupo se identifica a partir de valores e ideologias pedagógicas.

Em nossos debates destacou-se a autodeclaração étnico-racial é tema complexo, discutir identificação parte do princípio de autorreconhecimento que passa por uma questão extremamente individualizada e marcada pelo racismo estrutural brasileiro, pela exclusão e questões socioeconômicas e culturais. No 4º e 5º ano apenas 12,2% se declararam negros e do 6º ao 9º ano 17%. Talvez possamos inferir que ao longo da trajetória escolar e de convívio social, além do processo natural de amadurecimento a noção de étnico-racial começa a tomar corpo, o entendimento da construção da sociedade, da formação dos grupos sociais e da noção de pertencimento podem contribuir para o autorreconhecimento. Em Nova Contagem temos uma população estimada em 46.463, apenas 5.740 778 se consideram pretos e 27.618 pessoas se intitulam pardos, este dado pode ser interessante para cruzarmos com a resposta de nossos alunos.

Outro fator importante é o respeito com quem estas crianças e jovens ficam em casa e como recebem auxílio nas tarefas escolares. Crianças do 4º e 5º anos ficam na casa de parentes e 12,2% ficam sozinhas. Afirmam também possuírem tarefas em casa, incluindo fazer comida, recebem auxílio nas tarefas escolares, porém um número significativo não possui ajuda alguma. Já os alunos do 6º ao 9º ano, ficam em suas casas, possuem diversas tarefas, mas um número bem maior não recebe auxílio para fazerem suas tarefas escolares.

Quanto à identificação sexual, talvez até por um descuido da construção do questionário que não apresentou clareza quanto a pergunta, os alunos se autodeclararam homens e mulheres. Observamos que na escola, não existe um preconceito explícito e muitos alunos afirmam ser homossexuais, não percebemos exclusão por causa da identificação sexual no espaço escolar, porém na pesquisa não houve autodeclaração no gênero outros.

Sabemos também que o período da pandemia foi trágico para muitos alunos e doloroso para outros tantos. Os alunos em sua maioria não gostaram de ficar sem ir a escola, no 4º e 5º, 75,5% afirmaram que a volta ao ambiente escolar foi legal, no 6º ao 9º, 68,2% também gostaram do retorno escolar. Contudo, na realidade do dia a dia da escola, podemos perceber que o que menos interessa no ambiente é o processo de aprendizado, o ambiente escolar possui múltiplos significados para os estudantes.

Acima afirmamos que essa cartografia participativa é um primeiro exercício de conhecer nosso aluno além dos muros da escola. Este processo requer uma constante construção e reconstrução, que por sua vez, acompanha o processo de amadurecimento, autoconhecimento e transformações sociais que o aluno passa. Entender quem é o aluno enquanto ser social é primordial para compreendermos a complexidade da sala de aula e estabelecermos ações que possam trabalhar o desenvolvimento sócio emocional, tão importante para o processo de aprendizado escolar.



Um planejamento educacional exige entender as multiplicidades existentes na comunidade que compõem a escola, as diversas necessidades, sentimentos e condições. É preciso também perceber as necessidades individuais dos alunos, pois somente assim podemos promover o seu desenvolvimento de forma mais ampla e contextualizada com as demandas da sociedade pós-moderna.

O que o aluno pensa sobre a escola? Quais são suas demandas? Quais os seus sentimentos? Quais as suas aspirações e valores? Como ele se sente perante a realidade que vive? Sem essas questões a escola não conseguirá aproximar o objetivo de ser escola.

# ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percurso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

Cursista:

Angela Peralva Baumgratz

Vinicius Vasconcelos Contarine

Yuri Amorim Sancha

## Mapa Afetivo:

O registro do mapeamento afetivo realizado na Escola Municipal Apio Cardoso.

Figura 1: Mapeamento Afetivo (clique na imagem para visualizar):

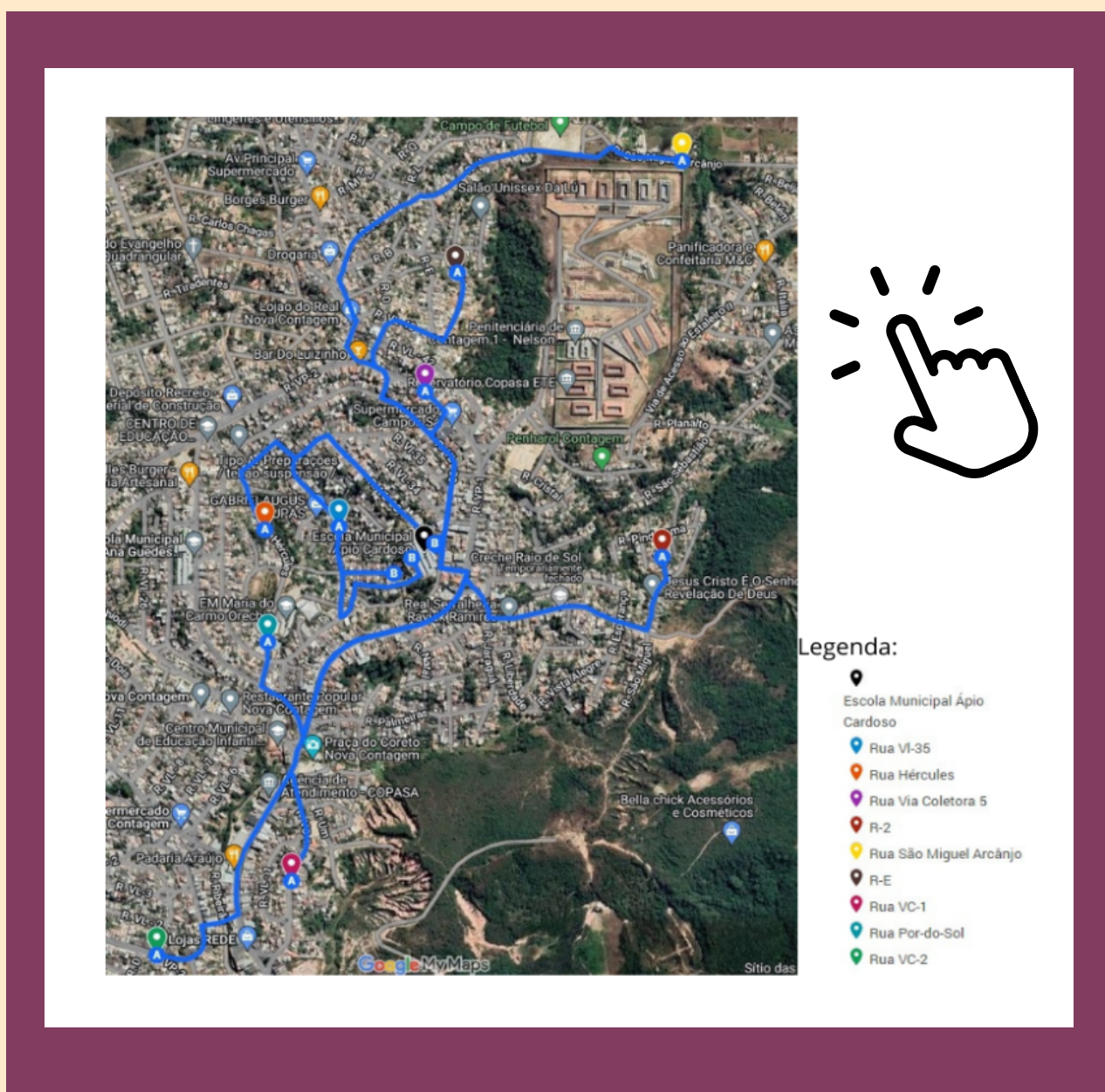


Foto que registra a atividade e produção dos desenhos, que mapea o território dos estudantes da Escola Municipal Apio Cardoso

Rua São Miguel Arcanjo

Aluno afirmou: "Gosto de jogar e assistir a futebol no campo perto da minha casa."

R-E

Descrição: Mora na região desde pequeno. Diz gostar dos campos de futebol e temer a criminalidade.

Rua Via Coletora 5

Descrição: O estudante afirmou querer que uma das quadras do bairro fosse reformada, porque está bastante depredada. Além, gostaria que houvesse mais eventos na região.

Rua VI-35

Descrição: Gostaria que as praças fossem melhoradas, assim como a construção de uma nova quadra de futebol e um campo de futebol.

Rua Hércules

Descrição: Respondeu-nos que aquilo que mais lhe desagrada no bairro são os policiais corruptos. Por outro lado, agrada-lhe uma das sorveterias da região.

R-2

Descrição: Seu maior prazer por morar na região é jogar futebol com os amigos; mas nem sempre é possível, porque os locais de prática de esporte estão depredados.

Rua Por-do-Sol

Descrição: Diz gostar da região, embora ter medo de ser assaltado e coisas do tipo.

Rua VC-1

Descrição: Mudou-se recentemente para a região. Embora esteja gostando de morar ali, sente falta de sua antiga casa, em Esmeraldas, em especial porque, antes, tinha mais contato com a natureza.

Rua VC-2

Descrição: O estudante relatou que gostaria que a quadra de futebol da região fosse melhorada, porque, além de estar quebrada, é frequentada por ladrões.

# Análise do Mapa Afetivo Construído pelos Estudantes

Falar em mapa afetivo é falar em construção de empatia. O professor, deve ter sempre em mente que a construção do saber é permeada por afetividade. A relação professor-aluno depende de elementos básicos como confiança, segurança, pois a afetividade é fundamental para construção de qualquer relação social, seja positiva ou negativa. No processo de ensino-aprendizagem as relações de medo, repressão, inferiorização dentre outras, contaminam e impedem o processo de aprendizagem, afastando o aluno e gerando desinteresse, revolta e sensação de inferiorização.

Tanto no processo de identificação, como na construção da autoestima, o indivíduo depende do convívio e do olhar do outro. Todas as emoções vivenciadas irão interferir direta ou indiretamente na construção da identidade social do ser.

Tendo em mente estes pressupostos, a oportunidade de construir e identificar elementos importantes para o aluno em seu meio sociocultural, não apenas aproxima os sujeitos envolvidos no processo educativo, como permite elaborar projetos que possam interferir e mudar a própria realidade escolar.

A construção da cartografia II feita pelos alunos da Escola Municipal Ápio Cardoso possibilitou uma importante reflexão sobre o meio e o papel da escola, juntamente com os projetos da educação Municipal de Contagem.

Embora Nova Contagem, bairro pertencente a Várzea das Flores, regional que ocupa quase a metade do Município de Contagem, e que possui um lago suficiente para abastecer a cidade, venha apresentado um importante desenvolvimento imobiliário, ainda é extremamente carente em infraestrutura. Observamos nas falas dos estudantes a carência apresentada pela região, muitas vezes mostram que percebem o descaso do poder público e externam um sentimento de inferioridade em relação ao local que moram. Ao mesmo tempo, existe um desconhecimento que sobre a cidade, alguns alunos não sabem que o seu bairro pertence ao Município de Contagem, pensam serem moradores de Esmeraldas. Esses relatos absorvidos mais em conversas do que na execução do mapa permite constatar a não existência de pertencimento.

Falar em mapa afetivo é falar em construção de empatia. O professor, deve ter sempre em mente que a construção do saber é permeada por afetividade. A relação professor-aluno depende de elementos básicos como confiança, segurança, pois a afetividade é fundamental para construção de qualquer relação social, seja positiva ou negativa. No processo de ensino-aprendizagem as relações de medo, repressão, inferiorização dentre outras, contaminam e impedem o processo de aprendizagem, afastando o aluno e gerando desinteresse, revolta e sensação de inferiorização.

Tanto no processo de identificação, como na construção da autoestima, o indivíduo depende do convívio e do olhar do outro. Todas as emoções vivenciadas irão interferir direta ou indiretamente na construção da identidade social do ser.

Tendo em mente estes pressupostos, a oportunidade de construir e identificar elementos importantes para o aluno em seu meio sociocultural, não apenas aproxima os sujeitos envolvidos no processo educativo, como permite elaborar projetos que possam interferir e mudar a própria realidade escolar.

A construção da cartografia II feita pelos alunos da Escola Municipal Ápio Cardoso possibilitou uma importante reflexão sobre o meio e o papel da escola, juntamente com os projetos da educação Municipal de Contagem.

Embora Nova Contagem, bairro pertencente a Várzea das Flores, regional que ocupa quase a metade do Município de Contagem, e que possui um lago suficiente para abastecer a cidade, venha apresentado um importante desenvolvimento imobiliário, ainda é extremamente carente em infraestrutura. Observamos nas falas dos estudantes a carência apresentada pela região, muitas vezes mostram que percebem o descaso do poder público e externam um sentimento de inferioridade em relação ao local que moram. Ao mesmo tempo, existe um desconhecimento que sobre a cidade, alguns alunos não sabem que o seu bairro pertence ao Município de Contagem, pensam serem moradores de Esmeraldas. Esses relatos absorvidos mais em conversas do que na execução do mapa permite constatar a não existência de pertencimento.

A proposta pedagógica da escola no geral segue o contexto da rede, mas as ações diárias, nem sempre permitem a interação real entre o espaço escolar e a comunidade.

Outro elemento de destaque nos relatos dos estudantes é a carência de uma estrutura de esportes e cultura. Praças, quadras, espaços de socialização, incentivos a esportes, são elementos importantes para criação de um elo de pertencimento à região e que infelizmente acaba sendo acessível de forma precária (devido à falta de estrutura) para os moradores da região, caso totalmente diferente do que acontece nas outras regionais bem mais estruturadas. Os alunos sentem muita falta de práticas de esportes e atividades que realmente façam sentido para eles e os motivem a gostar do local, bem como gerar identificação sociocultural.

Talvez o caminho para mudar essa realidade seja a implementação da “Escola Aberta”, trazendo a comunidade para o espaço escolar e permitindo a criação de um espaço democrático que tenha mais significado para comunidade e que permita a inclusão sociocultural. Seria também o caminho para tirar os jovens da ociosidade e possibilitar outros tipos de letramento, diminuindo a violência, a exposição ao tráfico de drogas e a outras criminalidades, ou seja, diminuir a vulnerabilidade dos adolescentes.

# ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

Cursista:

Angela Peralva Baumgratz

Vinicius Vasconcelos Contarine

Yuri Amorim Sancha



# Projeto de investigação

**Tema do projeto:** Projeto Cidadania Redes de Apoio aos Cidadãos

*“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.*

Paulo Freire

## CIDADANIA E ÉTICA

### 1- ÉTICA E CIDADANIA: REDES DE APOIO PARA COMUNIDADE LOCAL

Ética, termo de origem grego, origina-se o vocábulo Ethos que foi associado a daimon pelo filósofo Heráclito, passando a significar a “morada do anjo protetor”. Segundo Boff (2013), o anjo bom passa a ser a inspiração das ações humanas, desta forma vislumbrando que moremos bem, seja na casa, seja na cidade. O autor mostra que precisamos resgatar o sentido de daimon, e leva-lo como condutor de nossas ações.

Cidadania, por sua vez, surge derivado do termo latino civitas, representando aquilo relativo a cidade, ou conjunto de direitos daquele que é cidadão. Hoje, diferentemente do significado romano, o termo passou por simplificações e acaba sendo traduzido como um conjunto de direitos e deveres, de forma que a concepção se vincula apenas ao estatuto legal. José Murilo de Carvalho, em seu livro “Cidadania: Um longo caminho”, discute a construção da Cidadania no Brasil, suas mazelas e fragilidades e afirma que somente existe cidadania quando coexistem na sociedade os direitos civis, políticos e sociais de forma articulada e efetiva.

Falar de Cidadania e ética não é tarefa fácil, ambos os termos podem exigir um debate de longo fôlego, contudo, é visível que os termos se relacionam e se complementam. Para viver bem na sociedade e exercer o papel de cidadão é preciso ter ética, escutar o anjo que guia nossos caminhos para o bem, para o amor, amor em seu sentido mais amplo. Amar a cidade nos faz querer o bem de todos, da natureza, acreditar no crescimento e desenvolvimento, buscar o entendimento de coletividade e respeito a tudo que compõe a cidade.

Desta forma, promover uma sociedade ética e cidadã, necessita de garantia de direitos, – civis, políticos e sociais – além de uma educação e divulgação destes direitos sociais. Na miséria, sem condições dignas de sobrevivência fica muito restrito e até mesmo inconcebível falar em cidadania.

A partir desse entendimento, o cerne deste projeto não é apenas discutir cidadania e ética, mas, trabalhar comportamentos que são fundamentais para viver bem na cidade. Sendo assim, objetiva-se promover, divulgar e conscientizar os cidadãos sobre seus direitos sociais, divulgando as redes de apoio aos cidadãos contagense - que neste projeto chamaremos de redes de amparo - , sobretudo no distrito de Vargem das Flores, bairro Nova Contagem.

### 1.1 Nova Contagem

O Município de Contagem está situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, possui uma população total estimada em 673.846 pessoas (Censo 2010). A taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos é de 97,4%, com 69.772 alunos matriculados no ensino. Fundamental, distribuídos em 179 estabelecimentos de ensino.

Das Regionais de Contagem, Vargem das Flores, onde situa está situado o bairro Nova Contagem é uma das maiores regionais, com cerca de 70 mil habitantes. Nova Contagem é o maior bairro, região com boa rede de comércio e mantém relações econômicas importantes com Betim e Esmeralda, municípios vizinhos. Um dos problemas do local é não possuir rede bancária, acredita-se que o movimento financeiro não é suficiente para os interesses de Instituições Financeiras.

### 1.2 bjetivos do projeto

O Objetivo deste projeto é a promoção, divulgação e conscientização de direitos sobre o uso e acesso as redes de apoio assistenciais disponíveis aos cidadãos de Nova Contagem.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

- Trabalhar a consciência individual e social sobre as políticas assistenciais;
- Promover um elo entre os estabelecimentos públicos e os cidadãos através da informação;
- Criar um sentimento de coletividade e direito social;
- Valorizar os direitos sociais como princípios éticos e de cidadania;
- Promover a informação sobre o acesso aos serviços sociais disponíveis da rede de saúde e de assistência social da Prefeitura de Contagem;
- Criar uma campanha informativa utilizando estabelecimentos públicos;
- Criar um Instagram da comunidade vinculado às associações de bairro.

### Público Alvo

Toda a comunidade residente em Nova Contagem/ Vargem da Flores.

### Metodologia

Um projeto de divulgação e direitos e de canais de acesso à políticas públicas sociais diferencia-se dos projetos acadêmicos, como também, necessita de procedimentos metodológicos pertinente a área do design e da publicidade, pois trata-se de uma proposta de mídia social.

A elaboração deste projeto se deu após realização de uma pesquisa de campo na comunidade, observando e conversando com pessoas residentes, alunos e membros da comunidade da Escola Municipal Ápio Cardoso. Conhecer as demandas e o público local foi imprescindível para fazer uma leitura da comunidade, seus sentimentos, necessidades e expectativas.

A principal ferramenta a ser utilizada será o design thinking, ferramenta que permite criar empatia, mergulhar na cultura local e propor uma solução para o problema apontado pela própria comunidade. Essa ferramenta é trabalhada em cinco etapas: empatia, definição de problemas, idealização, prototipação e teste.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

- Trabalhar a consciência individual e social sobre as políticas assistenciais;
- Promover um elo entre os estabelecimentos públicos e os cidadãos através da informação;
- Criar um sentimento de coletividade e direito social;
- Valorizar os direitos sociais como princípios éticos e de cidadania;
- Promover a informação sobre o acesso aos serviços sociais disponíveis da rede de saúde e de assistência social da Prefeitura de Contagem;
- Criar uma campanha informativa utilizando estabelecimentos públicos;
- Criar um Instagram da comunidade vinculado às associações de bairro.

### Público Alvo

Toda a comunidade residente em Nova Contagem/ Vargem da Flores.

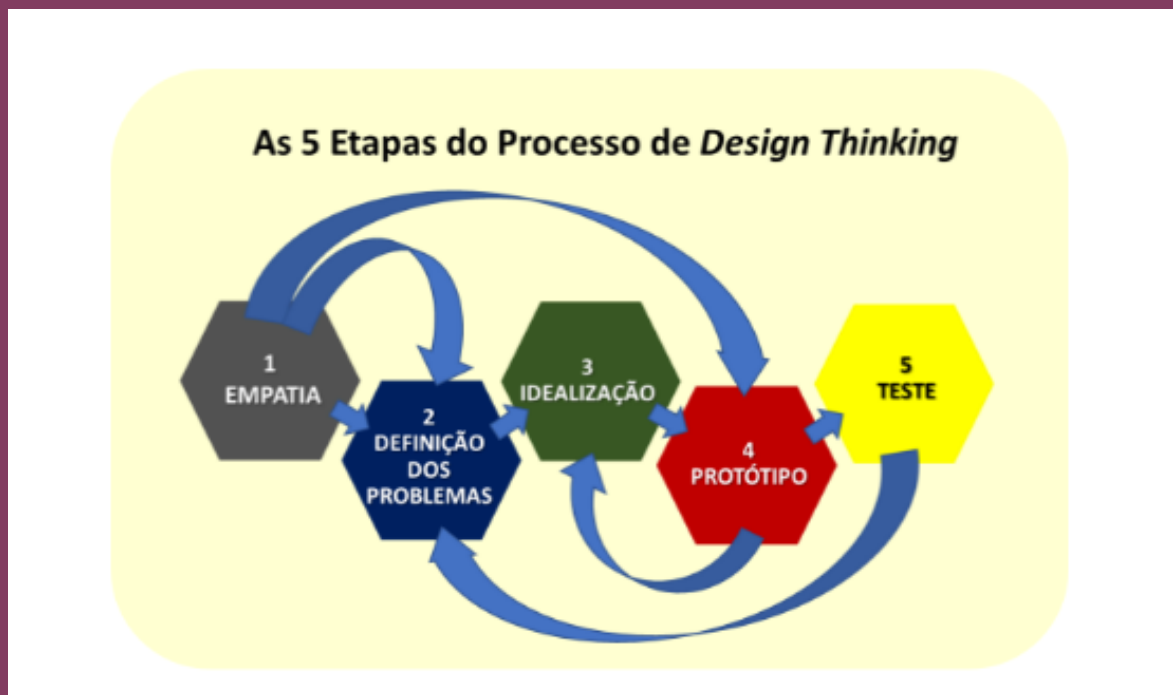
### Metodologia

Um projeto de divulgação e direitos e de canais de acesso à políticas públicas sociais diferencia-se dos projetos acadêmicos, como também, necessita de procedimentos metodológicos pertinente a área do design e da publicidade, pois trata-se de uma proposta de mídia social.

A elaboração deste projeto se deu após realização de uma pesquisa de campo na comunidade, observando e conversando com pessoas residentes, alunos e membros da comunidade da Escola Municipal Ápio Cardoso. Conhecer as demandas e o público local foi imprescindível para fazer uma leitura da comunidade, seus sentimentos, necessidades e expectativas.

A principal ferramenta a ser utilizada será o design thinking, ferramenta que permite criar empatia, mergulhar na cultura local e propor uma solução para o problema apontado pela própria comunidade. Essa ferramenta é trabalhada em cinco etapas: empatia, definição de problemas, idealização, prototipação e teste.

## Figura 1: Etapas do design thinking:



Para subsidiar o trabalho realizamos uma pesquisa sobre Nova Contagem e sobre as políticas públicas municipais, além de fazer uma breve revisão de literatura sobre políticas sociais assistências, redes de saúde e promoção à saúde. Dentre o levantamento feito sobre as redes de amparo destacamos:

- CRAS
- CREAS
- Conselho Tutelar
- Restaurante Popular
- Cantina Popular
- Casa de Apoio
- Fica Vivo
- Divina Providência
- Espaço Para Adolescentes
- Espaço Para Idosos
- Biblioteca Comunitária
- Escolas
- Unidades Básicas de Saúde

Após o conhecimento teórico e geográfico sobre a comunidade, o design thinking propicia a criação de um mapa da empatia em sua fase 1. Este é o momento da entrevista e observação da comunidade com foco a entender os problemas e demandas do grupo. Observamos que a população não conhece as redes de amparo e quando conhecem, não sabem como acessá-las.

A segunda fase da metodologia é realizada através de um brainstorming, momento em que as ideias surgem e são colocadas em debate. Fazendo um cruzamento com o mapa da empatia e estabelecendo os critérios de inovação, eficácia e viabilidade, é eleita a melhor solução para o problema levantado.

A terceira fase, inicia-se a ideação, momento de construção do projeto. Uma vez que nosso foco é a divulgação das redes de amparo ao cidadão, elaboramos um planejamento publicitário informativo vinculado às associações de bairro e outras organização da sociedade local. Os meios publicitários escolhidos foram a construção de um Instagram com finalidade informativa e folders informativos para serem afixados nos estabelecimentos locais.

A fase de prototipação, quarta fase, destina-se a execução do projeto. Escolhemos fazer a prototipagem através de um framework e após discussões e revisões, iniciação a construção do Instagram e a confecção dos folders.

A última fase é destinada a testagem, momento em que é possível rever e corrigir os eventuais erros e limites dos objetos construídos. No momento atual, o projeto encontra-se em sua terceira fase, Ideação. Após o estudo da comunidade, levantamento de dados, construção do mapa da empatia e escolha das soluções a serem implantadas, iniciamos a prototipagem dos meios e modelos de divulgação.

Cabe ressaltar que para realização deste projeto de intervenção social, será preciso visitas aos estabelecimentos comerciais e associações de bairro bem como associações religiosas locais. O processo de divulgação e informação fora do universo digital será feito afixando folders informativos nos estabelecimentos públicos.

## 1.5 Justificativa

A inegável a importância de democratizar o acesso as Redes de Apoio aos cidadãos que fazem parte das políticas públicas dos municípios, como garantia de promoção de saúde, bem como ampliação da cidadania. O projeto de divulgação das redes de apoio está inserido no contexto de garantias básicas e direitos fundamentais aos cidadãos.

Novam contagem, bairro do Município de Contagem, local onde situa-se a Escola Municipal Ápio Cardoso, a qual os membros integrantes do projeto atuam como professores, foi fundada na década de 1980. O bairro pertence a Regional Vargem das Flores que tem cerca de 70 mil moradores, 20 bairros e abriga a área de produção rural.

No início de sua história, está a transferência de população que habitava área de risco e foi transferida para o local. A região cresce sem estruturas e sempre afastada do Centro de Contagem devido sua distância e localização. Ao mesmo tempo que a região cresceu, também cresceu ocupações irregulares, precariedade de rede de esgoto e abastecimento de água.

Juntamente com todas as dificuldades apresentadas durante o crescimento da região, percebe-se muitas dificuldades no processo de informação seja pelo nível de escolaridade dos habitantes, financeiro ou até mesmo, infraestrutura do local.

Divulgar e promover o conhecimento, importância e canais de acesso às redes de apoio públicas, além de trazer benefícios individuais, qualidade de vida, fortalece as Instituições e a própria democracia, principalmente neste momento de crise dos sistemas políticos e debilidades das instituições.

## 1.6 Conclusão

Como já exposto acima, vivemos tempos turbulentos, crise de Instituições, ascensão de governos autoritários, crise educacional e desinformação através da indústria de fake news. Torna-se imprescindível promover o esclarecimento e a conscientização social como forma de fortalecer as pessoas e promover a saúde física e mental.

Observar a comunidade a qual fazemos parte, mesmo que apenas como integrante da comunidade escolar e não como membros moradores, que utilizam diretamente seus serviços, representou um processo de grande aprendizado e criação de laços. É de suma importância perceber as demandas da comunidade que atuamos, entender como funciona os laços de solidariedade e a identidade cultural. Desta forma, nossas ações e propósitos se tornam mais contextualizadas e pertinentes.

Em Nova contagem, essas redes de solidariedade e identidade cultural, são fluidas, prejudicando inclusive a construção da autoestima.

A divulgação das redes sociais de apoio ao cidadão tende a trazer grandes benefícios, permitindo a integração social e política, aumentando a percepção que o indivíduo tem de si e dos outros, poderá também fortalecer ou recriar identidades culturais.



# **Territórios, Educação Integral e Cidadania**

